



**Evento:** III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

## **O PAPEL DA ESCOLA E TERAPEUTAS COMO MEIO SOCIAL DA CRIANÇA ATÍPICA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PRAGMÁTICAS.<sup>1</sup>**

**Adrieli Roberta Marostega<sup>2</sup>, Gabrielli Tiecher dos Anjos<sup>3</sup>, Lara Maria Seifried<sup>4</sup>, Maria Eduarda Strohhecker dos Santos<sup>5</sup> e Beatriz dos Santos Carvalho<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido durante o segundo semestre de 2025 na disciplina de Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI. E-mail: adrieli.marostega@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI. E-mail: gabrielli.anjos@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI. E-mail: lara.santos@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI. E-mail: maria.strohhecker@sou.unijui.edu.br

<sup>6</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do curso de Fonoaudiologia da UNIJUI. E-mail: beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

**Introdução/Objetivos:** As habilidades pragmáticas são fundamentais para a interação social e diante disso, este estudo tem como objetivo investigar o papel das terapias e da escola como meio social de crianças atípicas no processo de desenvolvimento dessas habilidades na linguagem. **Metodologia:** Elaborou-se um questionário estruturado sobre a temática do estudo, disponibilizado por meio de QR Code durante um evento que fez alusão ao assunto, realizado na região noroeste do RS. O público-alvo foi composto por profissionais da saúde e da educação que atuam com TEA. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados obtidos. **Resultados e Discussão:** A pesquisa contou com 16 profissionais da saúde e 31 da educação. Entre os da saúde, a maioria era Neuropsicopedagogo (31,3%), enquanto na educação, predominavam os Professores (48,4%). No âmbito clínico, destacou-se que as dificuldades pragmáticas mais comuns em crianças com TEA são em manter a interação (45%), compreender turnos de fala e ajustar a linguagem ao contexto (18,8%), e usar gestos e expressões não verbais (12,5%). As principais barreiras para o avanço da comunicação incluem a falta de continuidade das estratégias em casa (68,8%), pouca participação da família (56,3%) e falta de alinhamento entre a escola e a equipe terapêutica (56,3%). As estratégias mais eficazes são jogos e brincadeiras (68,8%), recursos visuais (62,5%) e modelagem com reforço positivo (56,3%). Na área da educação, 80,6% das escolas possuem acompanhamento especializado. Além disso, 74,2% dos profissionais afirmam que suas escolas promovem atividades que incentivam a interação social entre crianças atípicas e típicas. Contudo, os principais desafios são a falta de apoio familiar (74,2%), a ausência de formação específica para professores (41,9%) e o elevado número de alunos por turma (25,8%). A maioria dos participantes (90,3%) concorda que atividades externas contribuem para o desenvolvimento pragmático, observando maior avanço em crianças com famílias mais engajadas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os profissionais da área da saúde identificam e tratam as dificuldades pragmáticas utilizando diversas estratégias terapêuticas. Contudo, o sucesso dessas intervenções, tanto no ambiente clínico quanto no escolar, é prejudicado pela falta de continuidade em casa e pela pouca participação da família nas orientações. Ainda que a escola ofereça um meio social de interação, apontam-se desafios a serem superados. O avanço depende da integração de ambos, da capacitação dos profissionais e de práticas colaborativas que assegurem melhores oportunidades de desenvolvimento comunicativo de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Linguagem Infantil. Desenvolvimento Infantil.